

# Próteses versus Artroplastias ou Como Todos os Doentes São Iguais, mas Alguns São Mais Iguais do que Outros

## *Prostheses versus Arthroplasties or All patients Are the Same But Some Are More Equal than Others*

Abilio Silveira<sup>(1)</sup>

### Resumo

Aborda-se a complexidade do processo de atribuição das ajudas técnicas em Portugal, nomeadamente da prótese ao amputado. Apresenta-se a excelência do processo das artroplastias para os doentes com osteoartrose e questiona-se se o Estado não deveria proceder de forma semelhante com os amputados.

**Palavras-chave:** Amputado; Amputação; Prótese; Artroplastia; Ajuda Técnica.

### Abstract

*The complex process of awarding technical aids in Portugal is discussed, namely the prosthesis to the amputee. The excellency of the process of arthroplasties is presented for the patients with osteoarthritis and it is questioned if the State should not proceed in a similar way with the amputees.*

**Keywords:** Amputee; Amputation; Prosthesis; Arthroplasty; Technical Aid.

Em Portugal, o processo de atribuição das ajudas técnicas a pessoas com deficiência é burocratizado, lento e discriminatório.

O caso mais gritante é o da atribuição de uma prótese a um doente que sofreu amputação de um membro, por exemplo o membro inferior. Desde que tenha condições clínicas, precisa de uma prótese para deambular!

Não sei exactamente qual o procedimento nas outras instituições nacionais, mas naquela onde trabalho, funciona assim: o fisiatra realiza a prescrição numa funcionalidade da PEM (prescrição electrónica de medicamentos), passando a integrar uma base de dados nacional; o assistente social encarrega-se de fazer a Avaliação Sócio-Económica para determinar o rendimento *per capita* do agregado familiar do doente. O cálculo é feito subtraindo às *receitas* do agregado (reformas, salários) as *despesas* que o agregado tem devidamente documentadas (com luz, água, gás, telefone, despesas de farmácia, apoios domiciliários) e dividindo o resultado pelo número de elementos do agregado familiar.

Com base no rendimento *per capita* assim determinado, calcula-se se o amputado tem direito ao financiamento por inteiro da prótese, ou se tem direito a comparticipação de 25%, 50% ou 75%. Ou, caso o rendimento *per capita* seja superior a 300 euros, terá que pagar a prótese por inteiro.

Porque as verbas não estão disponíveis de imediato, normalmente só passados cerca de 12 meses ou mais é realizado um concurso com pedidos de orçamentos a três fornecedores e feita uma escolha para a oferta mais económica (a não ser que o fisiatra elabore um relatório explicando o motivo de escolha de uma prótese mais cara).

Em situação oposta, estão os doentes com artrose dolorosa do joelho ou da anca, mas que, com mais ou menos dificuldades, conseguem andar, muitas vezes sem auxiliares de marcha. É o médico ortopedista quem decide se o

(1) Director do Serviço de Medicina Física e Reabilitação da Unidade Local de Saúde do Nordeste

Autor correspondente: Abilio Silveira. abisil@sapo.pt

Data de submissão: julho 2018

Data de aceitação: agosto 2018

doente tem que ser operado ou não e que tipo de artroplastia vai usar, sem qualquer interferência burocrática.

O Estado compromete-se a que se realize a cirurgia no prazo de 6 meses, havendo programas de incentivo para a realização da cirurgia atempada.

Se ao preço de uma artroplastia adicionarmos os custos do internamento e do bloco, o custo total deverá ser cerca de dez vezes superior ao da prótese do amputado. E o doente não é sujeito à avaliação sócio-económica nem paga absolutamente nada pela cirurgia.

O Estado que tem rotinas de excelência para o doente que precisa de uma cirurgia (mas que consegue andar),

burocratiza, discrimina e penaliza o deficiente, o amputado que sem prótese, não consegue andar...não se cumprindo assim a equidade em cuidados de saúde defendida na Constituição da República Portuguesa.

Desafio qualquer pessoa a explicar esta aberração a um qualquer estrangeiro que nos visite...

A Sociedade Portuguesa de Medicina Física e de Reabilitação e o Colégio da Especialidade poderiam fazer ouvir a sua voz em defesa dos amputados e do direito que têm em receber uma prótese. Fica a sugestão.